

A SEGREGAÇÃO SOCIAL NA CIDADE DE TAUBATÉ - SP

Anderson Luiz Martins Prado¹, Kelle Cristina Silva Alves², Dinah Fernanda Aparecida Amorim Vieira³, Edson Trajano Vieira - orientador⁴

¹Universidade de Taubaté / Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua Ubatumirim,100 - Abaeté/Taubaté/SP - CEP: 12040-430, almprado@gmail.com

²Universidade de Taubaté / Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua Ubatumirim,100 - Abaeté/Taubaté/SP - CEP: 12040-430, kellecrist@gmail.com

³Universidade de Taubaté / Departamento de Ciências Sociais e Letras, Avenida dos Imigrantes, 786 –Quiririm/Taubaté/SP - CEP: 12043-490, dinahatwork@yahoo.com.br

⁴Universidade de Taubaté / Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, S/N - Portão 3 - Centro/Taubaté/SP - CEP: 12030-320, trajano@unitau.br

Resumo - Este trabalho tem o objetivo de apresentar a segregação social na cidade de Taubaté, localizada no Vale do Paraíba Paulista, a leste do Estado de São Paulo. A partir dos dados da Pesquisa de Ocupação, Renda e Escolaridade (PORE), de fevereiro de 2007, realizada pelo Núcleo de Pesquisa Econômico – Sociais (NUPES) da Universidade de Taubaté, dividiu-se a cidade em cinco regiões conforme as características dos bairros. Os resultados demonstram que a segregação na cidade apresenta-se como uma reprodução do modelo brasileiro, onde os ricos se localizam nas melhores áreas da cidade enquanto os pobres estão nas áreas periféricas.

Palavras-chave: segregação social, população, Taubaté.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A desigualdade de renda no Brasil é estudada desde a divulgação do censo de 1960. Embora a maioria dos cidadãos deste país não seja capaz de compreender os estudos e as estatísticas relacionadas à desigualdade de renda, ainda assim, são capazes de identificá-la devido às enormes diferenças, que colocam o Brasil no grupo dos países mais desiguais do mundo.

Quando aliada à desigualdade de renda, a segregação torna-se ainda mais complexa devido ao crescente distanciamento entre ricos e pobres, pois não somente os pobres vivem em áreas afastadas, mas também os ricos separam-se em condomínios fechados. O fato, porém, não compromete a vida dos mais ricos ao passo que, para os mais pobres, a segregação significa exclusão social.

Entretanto, estes fenômenos que pareciam atingir somente os grandes centros urbanos, agora podem ser identificados nas pequenas e médias cidades.

Este trabalho analisa a segregação social na cidade de Taubaté, localizada no Vale do Paraíba Paulista, a leste do Estado de São Paulo. A partir dos resultados, os governantes poderão realizar

políticas que visem amenizar as desigualdades sociais e a redução na atuação do capitalismo na configuração do espaço urbano de forma a reduzir a segregação social.

Materiais e Métodos

A metodologia utilizada no trabalho consiste na leitura de livros e artigos científicos que proporcionaram uma compreensão dos aspectos conceituais e históricos sobre a segregação e distribuição de renda no Brasil.

Os dados utilizados no trabalho são da Pesquisa de Ocupação, Renda e Escolaridade – PORE, de fevereiro de 2007, realizada pelo Núcleo de Pesquisas Econômico-sociais – NUPES da Universidade de Taubaté – UNITAU. Essa pesquisa possui nível de confiança de 95% e margem de erro de 4 pontos percentuais.

A partir dos dados dividiu-se a cidade em cinco regiões, conforme as características dos bairros. Nessas regiões verificou-se a renda declarada pelos moradores entrevistados na cidade. Com esse dado, calculou-se a renda média nas cinco regiões.

Para o cálculo utilizou-se o software Sphinx[®] e para a confecção do mapa utilizou-se o software Arcgis[®] 9.

Resultados

O avanço tecnológico possibilitou que o Brasil ultrapassasse uma fase agrário-exportadora para rapidamente se tornar urbano-industrial. Segundo Pochmann (2001), dos anos 1950 até agora, o Brasil presenciou uma elevada concentração de renda, na qual a economia cresceu, mas a renda da população diminuiu e a distribuição da renda piorou.

Em 1989, o rendimento médio do trabalhador equivalia a 560 reais. Dez anos depois estava reduzido para 525 reais. A renda do trabalhador reduziu-se 6,2% em termos reais enquanto a expansão do PIB nacional foi de 19,4%. De tal forma, a renda do trabalho ficou ainda menor quando comparada com o tamanho dos lucros dos capitalistas. As cinco décadas de crescimento econômico resultaram na queda da participação da renda do trabalho na riqueza nacional que passou de 55% em 1949 para 41,3% em 1999 (POCHMANN, 2001).

O empobrecimento da população paralelo à maior concentração da renda levou ao aumento das ocupações irregulares e da segregação social, pois no capitalismo a distribuição da população no solo urbano segue a regra básica pela qual quem pode mais, em termos aquisitivos, melhor se localiza na estrutura urbana (CAMPOS FILHO, 1989). Proliferaram as favelas e cortiços nas grandes cidades, sendo o município de São Paulo um exemplo clássico desse processo.

A concentração da renda agrava ainda mais a problemática urbana, pois a especulação imobiliária no capitalismo é uma forma do proprietário da terra receber uma renda por sua propriedade. Os mais pobres são os que mais sofrem com a desigualdade de renda que, em grande parte, está associada a outro problema brasileiro: o planejamento urbano que não considera as áreas pobres, visto que “a ação do Estado pouco variou na produção do espaço. Sua ação deu-se sempre no sentido de intervir para ajustar a desordem, e não para suprimi-la” (SCARLATO, 1996, p. 460).

Segundo Villaça (1998), a inacessibilidade econômica de uma parcela da população leva o surgimento de uma estrutura urbana que divide a cidade em duas partes que pode ser nitidamente observada em função do próprio sistema (capitalista), que transforma o solo urbano em mercadoria e cria espaços de uso residencial seletivo e de uso residencial segregado.

A segregação das classes sociais que domina a estruturação das nossas cidades. Tal como aqui entendida, a segregação é um processo segundo

o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões ou conjuntos de bairros.

De acordo com Villaça (1998 p.143), “a segregação é uma manifestação da renda fundiária urbana, um fenômeno produzido pelos mecanismos de formação dos preços do solo, estes por sua vez, determinados pela nova divisão social e espacial”. De tal forma que a problemática da desigualdade de renda, onde poucos ganham muito e muitos ganham pouco, se traduz no espaço urbano.

Daqueles que recebem renda na cidade de Taubaté, seu valor médio é de R\$ 1.386,00.

Considerado a questão quem pode mais em termo aquisitivos melhor se localiza na estrutura urbana, notaremos que as regiões A e B, com renda média superior a da cidade, estão em sua maioria próximos à área central (regiões C). Já os bairros pertencentes às regiões D e E, as regiões mais pobres, formam um círculo concêntrico distantes do centro de Taubaté (figura 1).

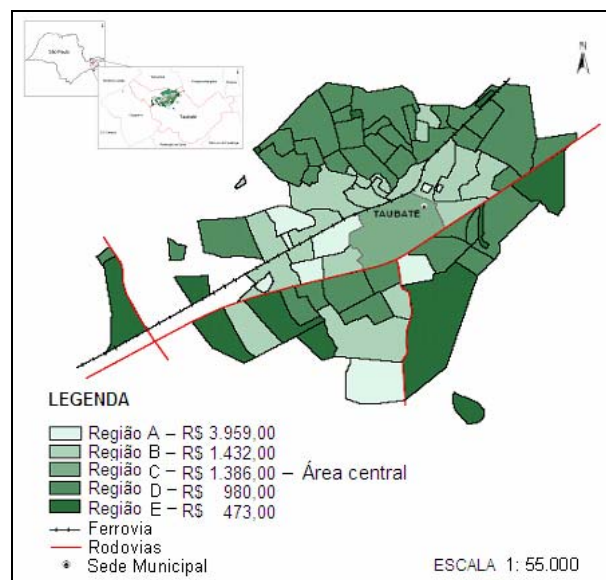


Figura 1. Distribuição da população sobre o espaço urbano de Taubaté, conforme a renda

De acordo com a figura 1, observa-se que os bairros da região D estão mais concentrados na parte norte da cidade, enquanto que os bairros da região E estão na região sul.

A parte sul representa a parte alta de Taubaté separada pela Rodovia Presidente Dutra. Nesta região se concentra a maioria dos bairros com renda média de R\$ 473,00, a menor registrada na cidade. A concentração da população mais pobre na parte alta da cidade se deve ao fato que, esta região está em fraca expansão com surgimento de novos loteamentos para atender o crescimento populacional da cidade, visto que a parte norte, a área urbana já encostou na várzea do Rio Paraíba do Sul, impossibilitando a expansão para norte.

Entretanto, por ser uma região montanhosa com relevo bastante acidentado, os loteamentos criados na parte alta de Taubaté são destinados a população de menor poder aquisitivo justamente, por serem terrenos acidentados em bairros com pouca infra-estrutura e longe dos eixos de ligação com o centro.

Já os bairros ricos distantes do centro estão localizados próximos aos eixos de circulação que permite fácil ligação com o centro, como é o caso dos bairros do Cataguá situado na margem da rodovia Oswaldo Cruz e do bairro Campos Elíseos, situado na margem da rodovia Presidente Dutra. Nestes bairros a renda média é de R\$ 3.959,00.

Estes bairros estão distantes do centro pelo fato que os indivíduos com melhores condições financeiras tem a opção de escolher onde morar. Entretanto, se o centro é considerado a área com melhor infra-estrutura apresentar aspectos negativos como poluição, barulho e congestionamento, esses indivíduos de melhores condições financeiras buscaram um novo modo de vida em terrenos mais amplos, arborizados, silenciosos e com maiores possibilidades de lazer. Esses terrenos geralmente estão em condomínios fechados (CARLOS, 2005).

De acordo com Corrêa (2002), existem na cidade de Taubaté duas formas de segregação: a segregação imposta e a auto-segregação. A primeira refere-se aos grupos de menores condições financeiras, cujas opções de como e onde morar são pequenas ou praticamente nulas. Para esta população de menor poder aquisitivo, resta a periferia não arborizada, onde os terrenos são mais baratos devido à ausência de infra-estrutura e à distância das zonas privilegiadas da cidade. A segunda, refere-se à segregação da classe dominante que dispõe de privilégio em escolher onde morar, optando por áreas com as melhores infra-estruturas. Essas áreas estão, em sua maioria, próximas ao centro ou em condomínios fechados.

Discussão

Segundo a UNITED NATIONS (2005), no Brasil, a diferença entre a renda dos 10% mais ricos é 32 vezes superior ao que ganhavam os 40% mais pobres. Em Taubaté, essa mesma relação apresenta diferença de seis vezes. Embora a desigualdade de renda na cidade seja menor, ainda existe desigualdade na distribuição de renda. A existência de desigualdade acaba contribuindo com a segregação, dado que a segregação apresenta-se como uma (re) produção do modelo brasileiro, onde os ricos se localizam nas melhores áreas da cidade enquanto os pobres estão nas áreas periféricas.

Conclusão

Este trabalho conclui que a desigualdade na distribuição da renda e a segregação social é um fenômeno em Taubaté, assim como no restante do país. A renda é um fator determinante no acesso ao espaço urbano, onde aqueles com melhores rendas (R\$ 3.959,00) optam pela auto-segregação, os que têm renda de R\$ 1.396,00, em média, habitam a região central, e os mais pobres (R\$ 473,00) são vítimas da segregação imposta, sendo obrigados a habitar as áreas periféricas da cidade. Portanto, falta um acesso mais equitativo à infra-estrutura municipal.

Referências

- CAMPOS FILHO, C. M. Cidades Brasileiras: seu controle ou caos. São Paulo. Nobel.1989.
- CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo. Contexto. 2005.
- CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo. Ática. 2002.
- Núcleo de Pesquisas Econômico-Sociais- NUPES Disponível em <http://www.unitau.br/nupes/> Acesso em fevereiro de 2007.
- POCHMANN, M. A décadas dos Mitos. São Paulo. Contexto. 2001.
- SCARLATO, F. C. População e urbanização brasileira. In ROSS, J. L. S. (Org). Geografia do Brasil. São Paulo. Edusp.1996
- UNITED NATIONS. The Inequality Predicament. Report on the World Social Situation 2005. New York. 2005.
- VILLAÇA, F. O Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo. Studio Nobel.1998.